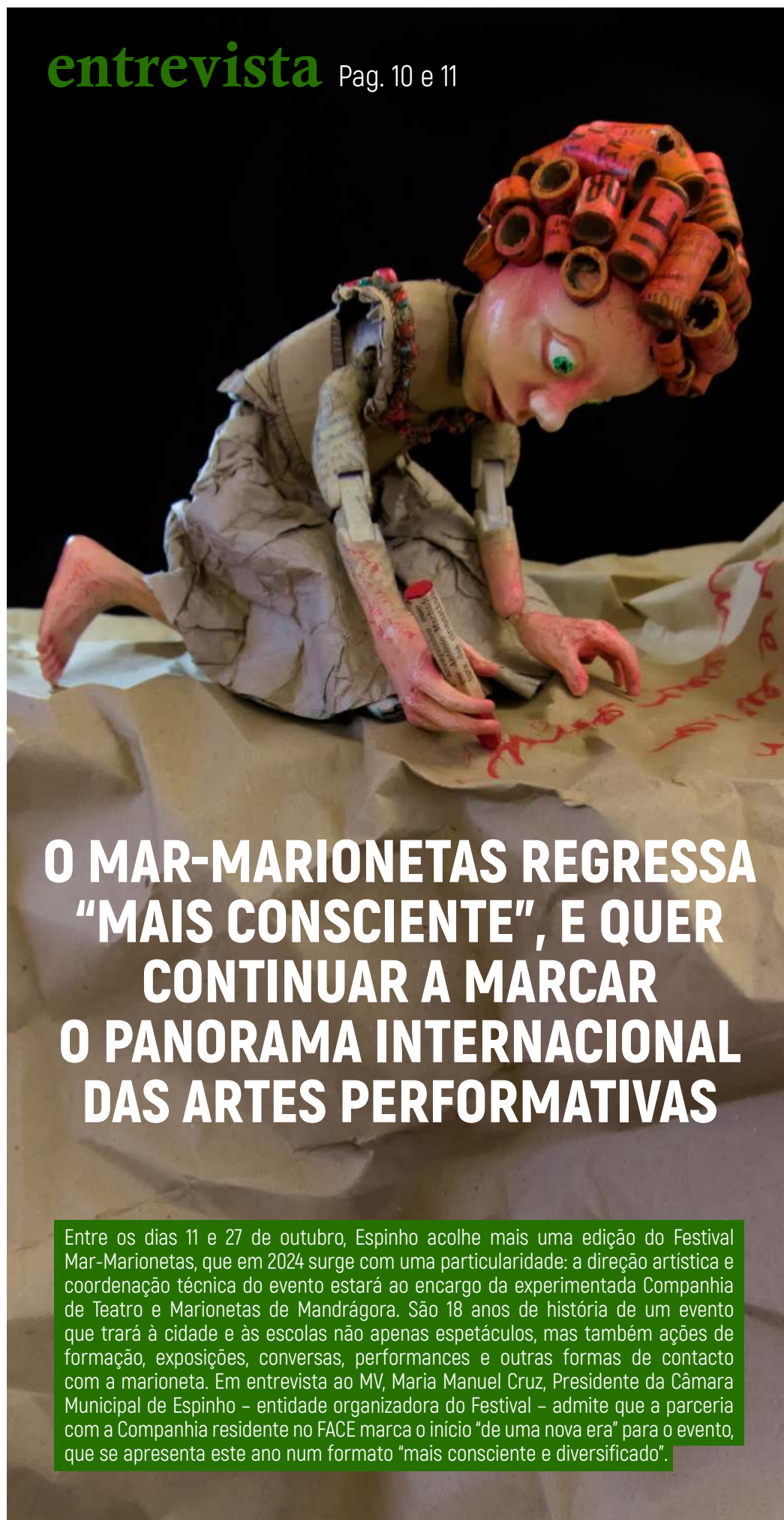




entrevista Pag. 10 e 11



O MAR-MARIONETAS REGRESSA "MAIS CONSCIENTE", E QUER CONTINUAR A MARCAR O PANORAMA INTERNACIONAL DAS ARTES PERFORMATIVAS

Entre os dias 11 e 27 de outubro, Espinho acolhe mais uma edição do Festival Mar-Marionetas, que em 2024 surge com uma particularidade: a direção artística e coordenação técnica do evento estará ao encargo da experimentada Companhia de Teatro e Marionetas de Mandrágora. São 18 anos de história de um evento que trará à cidade e às escolas não apenas espetáculos, mas também ações de formação, exposições, conversas, performances e outras formas de contacto com a marioneta. Em entrevista ao MV, Maria Manuel Cruz, Presidente da Câmara Municipal de Espinho – entidade organizadora do Festival – admite que a parceria com a Companhia residente no FACE marca o início "de uma nova era" para o evento, que se apresenta este ano num formato "mais consciente e diversificado".

cultura notícias Pag. 6

A NOVIDADE E A EXPERIMENTAÇÃO ESTÃO DE VOLTA COM O "OVAR EXPANDE"

Iniciativa regressa à Escola de Artes e Ofícios para dar palco à nova música portuguesa

da terra Pag. 8

UNIDADES DE SAÚDE DE OVAR JÁ ESTÃO INTEGRADAS NA ULS ENTRE DOURO E VOUGA

Ponto final na contestação social e política que, desde 2023, marcava o tema

desporto Pag. 14

SC ESPINHO GOLEIA, E SEGUE EM PERSEGUIÇÃO DO LÍDER FLORGRADE

Numa tarde chuvosa, os "tigres" venceram o Fiães por uns esclarecedores 4-0 e estão agora a dois pontos do primeiro lugar

nascente



CINANIMA LEVA O MELHOR DO CINEMA DE ANIMAÇÃO A 18 INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Durante o mês de outubro 18 instituições portuguesas de Ensino Superior vão projetar uma seleção de filmes de cinema de animação através da iniciativa "CINANIMA nas Universidades". A atividade, promovida pelo CINANIMA, reúne um conjunto de 26 curtas-metragens de animação e vai decorrer em diferentes universidades e institutos politécnicos do país e ilhas. A iniciativa, que tem como objetivo disseminar e promover o cinema de animação de autor, é gratuita e dirigida à comunidade académica e público geral.

Este ano o regresso do "CINANIMA nas Universidades" contempla sete filmes que se destacaram na 47.ª edição do festival e de dois programas de 'curtas' que contam com a curadoria de duas universidades artísticas europeias: Universidade Tomas Bata (Zlín, República Checa) e a Universidade Politécnica de Valência (Espanha).

Entre as obras que serão projetadas, destaca-se o filme "Our Uniform", da animadora iraniana Yegane Moghaddam, que arrecadou o Grande Prémio CINANIMA 2023, bem como outros filmes distinguidos: "Rosemary A.D.", do norte-americano Ethan Barret (Prémio do Público) ou as produções nacionais "Home" (Prémio Jovem Cineasta Português (mais de 18 até 30 anos) atribuído a Filipa da Costa Gaspar) ou "Quase Me Lembro" (Dimitri Mihajlovic e Miguel Lima), que conquistou o Prémio António Gaio.

A maratona fílmica deste ano teve como ponto de partida a Universidade da Madeira, no dia 7 de outubro, seguindo-se o Instituto Politécnico de Bragança, a Universidade dos Açores (polos de Ponta Delgada, Horta e Angra do Heroísmo), Universidade da Beira Interior, Universidade Lusófona - Centro Universitário de Lisboa, Universidade de Aveiro, Universidade

de Trás-os-Montes e Alto Douro, Universidade do Algarve, os institutos politécnicos da Guarda e de Portalegre. A jornada ruma ainda até às universidades de Coimbra, do Porto, Escola Superior de Arte e Design (Matosinhos), Escola Superior de Media Artes e Design (Vila do Conde), Universidade do Minho (polos de Guimarães e Braga), Universidade Portuguesa Católica do Porto e o Instituto Politécnico do Cávado e Ave.

Recorde-se que a 48.ª edição do CINANIMA - Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho decorre de 8 a 17 de novembro, e o vencedor do Grande Prémio de curtas-metragens CINANIMA é qualificável para a nomeação de Óscar de melhor curta-metragem de animação.

Henrique Neves reeleito presidente da Nascente até 2027

Na passada sexta-feira, 4 de outubro, realizou-se a eleição dos órgãos sociais da Nascente - Cooperativa de Ação Cultural, que culminou com a reeleição de Henrique Neves como presidente da direção, num ato que contou com a apresentação de uma lista única. Este será o segundo mandato consecutivo de Henrique Neves à frente da Nascente, contabilizando-se a entrada de seis novos elementos para a direção.

Além de Henrique Neves, a direção da Cooperativa conta com Ana Maria Vizeu como vice-presidente, Carolina Letra como

secretária, Aurelino Gouveia como tesoureiro, e outros elementos, nos quais se incluem os vogais André Ramada, Miguel Santos, Pedro Perez, Sara Francisco, Silvina Mota e as suplentes Joana Silva e Marta Nóbrega. Nos restantes órgãos eleitos incluem-se os nomes de Rui Abrantes, enquanto presidente da Assembleia Geral, e Albertino Pinheiro como presidente do Conselho Fiscal.

Para o quadriénio de 2024-2027, a lista candidata delineou dez objetivos centrados na modernização, celebração de datas marcantes e expansão das suas atividades. Entre as principais metas definidas constam: a assinalação do 50.º aniversário, em 2026, da Nascente, CINANIMA e do jornal Maré Viva; o reforço da atividade das várias secções da

cooperativa, nomeadamente do CINANIMA, Animartes, Maré Viva, Teatro Popular de Espinho, e Cerâmica; a modernização da comunicação e serviços administrativos; a aposta em elevar a qualidade do desempenho da equipa profissional; a promoção de ações de educação ambiental; o aprofundamento de parcerias com autarquias, escolas e associações ou ainda a prossecução do trabalho em busca de soluções para o futuro das instalações da Nascente (sede e auditório).

Nota ainda para a ambição de alcançar, até ao final do mandato (2027), a marca dos 1.000 sócios, por forma a reforçar o espírito associativo e colaborativo da Nascente.

opinião



Tiago Afonso
Violinista

Orçamento ou Estado: quem cairá primeiro?

A turbulência que envolve a negociação do Orçamento de Estado tornou-se um espetáculo degradante na Assembleia da República, onde se exhibe mais partidarismo do que patriotismo. O futuro do País, uma vez mais, está à mercê de lutas pelo poder e jogos de bastidores. O PS, com a sua dependência tóxica do poder, parece já não ter qualquer outra razão de existir fora do Governo. E, entre manter a faca e o queijo na mão, ou provocar eleições antecipadas, prefere preparar o banquete e voltar a tentar a conquista total do Palácio de São Bento.

A encruzilhada é clara: ou se aprova o Orçamento e o Governo navega até 2027, ou se abre a porta a novas eleições, com o PS a ver se consegue novamente o poder absoluto. Mas será este o desejo de um povo exausto, que já não suporta o vaivém desastroso destas políticas? Um dia oferecem-nos esperança, no outro tiram-na. Hoje avançamos, amanhã recuamos. Apostamos alto e, logo a seguir, sacrificamos o que resta. Para onde vamos, Sebastião?

E no centro deste jogo político surge um Frankenstein orçamental, onde de direita não

há nem sombras. Sob o crivo de Pedro Nuno Santos, surge mais uma proposta moldada à imagem do socialismo: tudo para todos, mas à custa de quem? Nada é gratuito e, por mais que nos vendam essa ilusão, cada promessa de educação, saúde, creches ou SCUTs "gratuitas" será paga, e ao cêntimo, pelos trabalhadores, consumidores e empresários que sustentam este País.

Quando olhamos para o bolo orçamental, a maioria já está destinado à gordura do Estado. Não há grande mistério nisso. E nesta proposta, há uma escolha evidente: reter jovens e punir as empresas. Mas perguntemos o óbvio: um jovem fica em Portugal porque paga menos IRS ou porque recebe salários decentes? Continuamos a demonizar o setor empresarial, a tratá-lo como o inimigo número um do Estado, com a classe política a acreditar que é possível esmagar as empresas com mais de 21% de impostos sobre os lucros (bem longe dos 15% da OCDE), mas ainda assim esperar que paguem salários competitivos. Um Estado que prega moralidade enquanto paga o mínimo a mais de metade dos seus próprios funcionários!

Outra pergunta: porque preferem as empresas estrangeiras oferecer altos salários a portugueses noutros países, em vez de se estabelecerem aqui? A resposta é simples: quem quer investir num país com instabilidade fiscal, regulamentar e económica? Não se trata só de impostos elevados, trata-se da imprevisibilidade de todo o cenário. Num dia, as regras são umas, no outro, são outras. Quem quer apostar num País onde nunca se sabe com o que contar?

E o que dizer das políticas laborais e sociais que perpetuamos? Em Portugal, parece que nunca se testam medidas claras e corajosas. O que se faz é recorrer a remendos e ajustes, leis que servem para manter a dependência

de subsídios e apoios, criando uma teia de subserviência que aprisiona tanto trabalhadores como empresas. Nunca se aposta na verdadeira independência, mas sim na manutenção de um ciclo de apoios que mais parece um círculo vicioso.

E quanto ao benefício fiscal de 13 anos para os jovens? Será uma solução ou um veneno lento para as próximas gerações? Ao invés de criar uma sociedade de trabalho digno e autónomo, corremos o risco de gerar uma juventude adormecida, que prolonga a entrada na vida ativa, numa espécie de apatia fiscal, apenas para descobrir, demasiado tarde, que os frutos prometeram-se mas nunca chegaram.

No fundo, a preocupação é simples: ao aprovarmos este orçamento, estamos a evitar uma crise agora ou a plantar as sementes de uma catástrofe futura? Será este o último suspiro de um Estado incapaz de se reformar, que apenas adia a sua queda enquanto se afunda, inevitavelmente, num mar de ineficácia, dívida e desilusão? O que está em jogo não é apenas a aprovação de um orçamento, é a sobrevivência de um País. Estaremos a salvar o Estado por mais uns anos ou a condená-lo a uma morte lenta e inevitável?

PUB INST

a maré chega por correio

Assine já
agenda.mareviva@gmail.com

18€/ano

50 edições digitais +
5 edições especiais em papel
com suplemento temático

Ficha Técnica

Diretor Henrique Neves
SubDiretor Ricardo Gouveia
Editor e Redator Principal Joel de Oliveira
Projeto gráfico António Coxito
Redator Rafael Oliveira
Fotografia Joel de Oliveira
Paginação Beatriz Silva
Apoios e Parcerias Cristina Novo
Publicidade Margarida Pinho
Tesouraria Cristiano Ribeiro
Promoção Institucional Catarina Ferreira

Colaboradores André Ramada, Tiago Afonso

Redação e Paginação Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 355
E-mail jornal@mare-viva.pt
Redação e Secretaria Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 357

Propriedade Nascente - Cooperativa de Ação Cultural, CRL
 Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
NIF 500 615 268
Número de registo do Título 104499, de 28/06/76
Depósito Legal 2048/83

Os textos de Opinião publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.

Estatuto editorial:

O Maré Viva, enquanto propriedade de uma Cooperativa de Ação Cultural e Jornal de carácter regional, propõe-se:

- Noticiar de forma independente, objetiva e isenta, todos os factos importantes da vida política, social, cultural e desportiva regionais;
- dar um especial ênfase a todas as manifestações de carácter cultural, procurando, com a respetiva divulgação, contribuir para o fomento cultural da região;
- Defender sempre, de forma intransigente, os princípios constitucionais da República Portuguesa, procurando, desse modo, contribuir para que sejam alcançados os grandes designios nacionais;
- Respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.

opinião



Joel de Oliveira
Jornalista

Carta aberta ao senhor Primeiro Ministro de Portugal

Senhor Primeiro-Ministro, Luís Montenegro, deixe-me tranquilizá-lo: ninguém me soprou ao ouvido o caudal de texto que se segue. Daquilo que consigo enxergar, da secretária onde me sento e escrevo, também sou eu próprio que conduzo as mãos pelas teclas. Este era, de facto, o primeiro ponto que pretendia marcar: tudo o que segue nesta missiva é da minha responsabilidade, e resulta do livre-arbítrio que me é conferido enquanto pessoa, e sobretudo enquanto profissional da comunicação. Sim, senhor Primeiro-Ministro: os jornalistas pensam, refletem, escavacam até ao osso o maldito gosto que os mantém agarrados a esta profissão, tantas vezes esquecida pela sociedade civil e, mais recentemente, por si desvalorizada. E não me interprete mal: como disse, por esta altura, estaremos mais do que calejados para tal [ou, pelo menos, deveríamos]; mas ouvi-lo numa sessão que teria como principal propósito o anúncio dos tão almejados e mais do que retardados apoios para o setor, foi como que sentir o girar de uma faca que, de tão cravada, pensávamos que já não mais mexeria. Em primeiro lugar, saúdo-lhe a polivalência: são-lhe reconhecidas competências da área da advocacia, política e salvamento aquático, mas desconhecíamos por completo esta sua faceta de especialista da comunicação. O que me leva a pensar que talvez tenha sido inútil frequentar um curso na área na Universidade do Porto, quando poderia ter ficado tranquilamente por Espinho e requisitado os seus tão sábios serviços de mentoria. Quiçá, se o tivesse feito – e, apenas e só, por uma questão de prestígio – hoje não estivesse num jornal local que, diariamente, se debate com a sua sobrevivência mas que, ainda assim, olha para os seus profissionais, a muito custo contratados e mantidos, como pessoas inteiras e plenas nos seus direitos. Mais: a carga de trabalho é cada vez maior, as redações estão cada vez mais espremidas, os teclados mais cheios de histórias por contar. Parecem frases feitas, e talvez até o sejam, mas são muito mais do que isso: são retratos infelizes de um setor em ruínas, e no qual o

senhor entendeu ser pertinente cascar no momento descrito.

No entanto, houve algo em particular, no seu discurso, que me inquietou: a alegação de que certos jornalistas formulam questões previamente combinadas ou de que, veja-se, os auriculares não raras vezes utilizados para estabelecer comunicação entre quem está no terreno e a régie/estúdio, estarão na verdade a funcionar como meio de propagação de “perguntas sopradas” por um outro alguém, uma espécie de “Big Brother”, que manuseia a realidade a seu belo gosto e prazer. Senhor Primeiro-Ministro, bem sei que representamos lados opostos da barricada: os senhores políticos terão o dever de dar resposta; nós, jornalistas, questionamos. Permita-me partilhar consigo um dos ensinamentos que ficou do meu percurso universitário: qualquer que seja o trabalho de campo e o formato que o mesmo assuma [entrevista, reportagem, vox-pop] deve ser sempre previamente preparado, estudado. Se esta antecipação não acontecer, senhor Primeiro-Ministro, os senhores políticos estarão mais à vontade para nos inundar com as balelas do costume, e mais facilmente acreditaremos nelas, propagando-as como verdade através dos nossos textos, caso desconheçamos o assunto por completo. Percebo que tal fosse conveniente, mas não será o desejável. Peço-lhe que não se sinta ofendido, até porque nós, jornalistas, já nos desabituamos de o sentir. Não querendo fazer uso de uma qualquer superioridade intelectual sobre vossa excelência, vou dar-lhe outra novidade: senhor Primeiro-Ministro, não me parece correto que a classe política seja, de todas, a que mais moral tenha para atirar os textos previamente construídos como argumento de arremesso. Se não, veja-se: a nível local, regional, e nacional, os senhores têm-se escudado há décadas nos inúmeros assessores que o Estado contrata e paga – com o dinheiro de todos – para que os mesmos vos preparem intervenções e discursos. Aliás, hoje já assistimos a um outro fenómeno. Os assessores são quase os autarcas não-oficiais, respondendo a entrevistas dos jornais em seu nome. Talvez seja por isso que, nos mais variados eventos, os senhores políticos cusparam frases tão inócuas e cheias de chavões que se tornam, a certo ponto, difíceis de digerir; para apimentar a coisa, citam poetas ou filósofos, para engrandecer um pensamento pequeno em dimensão e alcance, mas que almeja parecer superior aos restantes elementos da sala. Mas não se deixe enganar, senhor Primeiro-Ministro: nós, os que trabalhamos cada vez mais de rastos na área, estamos a ver tudo. Não sei quanto a si, mas pessoalmente faz-me menos espécie alguém que se preparou previamente para o trabalho que vai fazer, e que por isso delinea algumas interrogações em torno de pontos-chave que quer abordar, do que alguém que

sobe a um palanque e, também com um texto previamente redigido, recebe aplausos, vivas e glórias-eternas, por um conjunto de palavras no qual não teve mão. A certeza é uma, senhor Primeiro-Ministro: se a pergunta for má [inadequada, mal formada] saiu da nossa boca, e não tenha dúvidas de que receberemos as respetivas represálias. Se for boa, pertinente, estaremos apenas a fazer o nosso trabalho. Já os senhores políticos, dependendo da eloquência com que leem o texto da equipa de assessores, receberão mais ou menos elogios. Mas sempre elogios. Assim é, e assim será: a roda tem de continuar a girar, e para o mesmo sentido. O que me leva a crer, senhor Primeiro-Ministro, que terá escorregado nas palavras precisamente por ter fugido ao texto. Não nos venha ensinar a fazer o nosso trabalho, até porque acredito que os jornalistas, àquilo que presenciam e testemunham, teriam muito a dizer sobre a realidade da classe política em Portugal. Também não se sinta ameaçado: é apenas uma constatação. Bem sei que a televisão, em particular, muito tem contribuído para esta confusão ao longo dos anos, dando palco e espaço de comentário a políticos em formatos de pura informação [um cumprimento especial ao Senhor Presidente da República, para que não se sinta esquecido]. Ainda assim, a linha é clara. Há gente boa, competente, que se mexe pelos valores certos neste deserto que é o jornalismo, senhor Primeiro-Ministro. Apesar de toda a precariedade da qual temos sido alvo, saberá que somos resilientes por esta altura – assim o espero- e que, por isso, teremos que bater outras cem vezes com a cabeça na calçada até decidirmos mudar de rumo. Somos jornalistas, pais, filhos. Não somos máquinas, embora nos tenhamos habituado a esconder determinadas emoções para conseguirmos levar a vida, como tão sobejamente se diz em linguagem de trabalho. Mas não pode valer tudo. E estou certo de que, por esta altura, já se terá arrependido daquilo que disse. Ou melhor: estou certo de que algum assessor estará a preparar a melhor forma de fazer parecer que as suas palavras foram percebidas com o pior dos teores quando, na verdade, o que queria dizer foi precisamente o contrário do que lhe saiu. É um privilégio que nós, jornalistas, invejamos. Aquilo que escrevemos fica para sempre, não está sujeito a segundas oportunidades de esclarecimento. Mas descanse: poderá contar connosco, ao longo dos próximos dias. Certamente abraçaremos de novo o romantismo da profissão, e lhe colocaremos as devidas questões, para que se possa retratar.

cultura agenda



10 DE OUTUBRO - CINEMA
"As Aves", de Pedro Magano
Escola de Artes e Ofícios de Ovar
21h30

O filme "As Aves", baseado num conto de Mia Couto e realizado por Pedro Magano, retrata um velho isolado a viver rodeado de água. Odeia os deuses e desabafa os seus lamentos com uma caturra, a Poupa, que mantém aprisionada numa gaiola, uma metáfora da sua própria vida. No entanto, encontra nas palavras dos livros que descobre na biblioteca, durante as suas deambulações furtivas pela cidade, a sua liberdade. Uma obra inspirada no conto "A Morte, o Tempo e o Velho", de Mia Couto, que o realizador cruza com a peça clássica "As Aves", de Aristófanes. Pedro Magano é natural da região de Aveiro e o filme foi rodado neste território, com grande parte da ação a decorrer na Ria. Um ritmo de filmagens planeado de acordo com as marés, num local de difícil acesso e pouca mobilidade, mas com um enorme potencial visual. A narrativa é cíclica, indo ao encontro do conceito de vida repetitiva dos humanos e da dimensão cíclica do tempo, tal como o conhecemos.



11 A 27 DE OUTUBRO - EVENTO
Mar-Marionetas 2024
Espinho

A edição de 2024 do Festival Mar-Marionetas marcará os 18 anos da celebração em torno da arte. Marcado pela sua diversidade na apresentação de espetáculos, formações, exposições, conversas, performances e tantas outras formas de tomar contacto com a marioneta, o certame é uma organização do Município de Espinho, com direção artística e organização técnica do Teatro e Marionetas de Mandrágora, companhia residente na cidade.



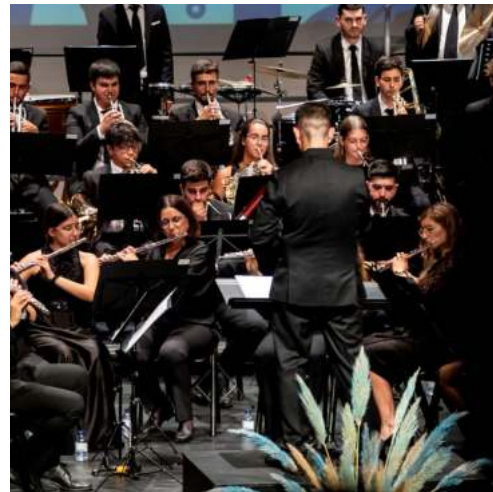
11 DE OUTUBRO - MÚSICA
Agnes & Mari Froes
Escola de Artes e Ofícios de Ovar
21h30

Um concerto em duas partes e que começa com Mari Froes, cantora e compositora brasileira, conhecida por temas como "Moça", "Rosa e Laranja" e "Nebulosa". Com uma voz grave e, por vezes, rouca, soma mais de um bilião de visualizações no YouTube. Segue-se Agnes Nunes, uma das grandes revelações da música brasileira. A artista navega entre géneros musicais como a MPB, o forró e o blues. Autodidata, foi aos 12 anos que recebeu, da mãe, um teclado e aprendeu a tocar e a cantar sozinha. Aos 14 anos, começou a lançar vídeos na Internet e, em pouco tempo, chamou a atenção de nomes como Caetano Veloso. Com uma voz encantadora e um sotaque irresistível, as suas atuações acabam por se tornar num encontro entre amigos.



12 DE OUTUBRO A 30 DE NOVEMBRO
 - EXPOSIÇÃO
"Take a Look"
Centro de Arte de Ovar
17h00

Ao longo do tempo, em diferentes momentos, a cidade escreve na sua pele, tatua-se. Ora são os grafiteiros que tentam ser artistas; ora são os namorados apaixonados que lá deixam as juras; depois vem aquele que quer gritar ou contar um segredo a ninguém. E assim se vão fazendo as paredes, a várias mãos, com diferentes almas e vontades, aparentemente sem que nada as una, cada uma com o seu pecado (ira, preguiça, muita luxúria, inveja de não terem museu). É então que por elas ao passar, rasga da parede um quadrado, um retângulo, (como um fotógrafo que retalha o mundo), pondo-o de baixo do braço e levando-o consigo para o mostrar noutra parede, mais erudita, submetendo-se ao olhar crítico dos que apreciam a fine art. A maioria das obras agora exibidas nunca foram expostas e integram as séries urbanas do artista Eduardo Verde Pinho, num convite a olhá-las de perto: "Take a Look".



12 DE OUTUBRO - MÚSICA
"Liberdade", pela Banda Sinfónica de Ovar
Centro de Arte de Ovar
21h30

Celebrar a Liberdade e o 25 de Abril é honrar a coragem e a determinação daqueles que lutaram pela democracia em Portugal. É uma oportunidade para refletir sobre os valores da liberdade, igualdade e justiça social. Sob a efeméride dos 50 anos do 25 de Abril, e consubstanciando o dever que a arte tem em edificar a história, a Banda Sinfónica de Ovar irá interpretar a "Liberdade", numa performance onde irá mesclar diversas linguagens como a música, o teatro e as artes visuais.



12 DE OUTUBRO - MÚSICA
"Duques do Precariado"
Parque Ferreira de Castro - SJ da Madeira
21h30

Poderão ter muitos ou poucos membros, mas os Duques do Precariado têm Pedro Mendonça e João Fragoso como membros centrais. A banda caracteriza-se por um estilo musical marcado por letras acutilantes e irónicas que falam de temas como a precariedade laboral, a desigualdade social e os desafios da vida contemporânea. A banda lançou o seu primeiro álbum em 2023, "Antropocenas" e traz ao Sons no Património um espetáculo entre a música e a performance teatral, numa ação misteriosa e pouco convencional que contribui para a criação de um universo único e intrigante.

cultura notícias



A NOVIDADE E A EXPERIMENTAÇÃO ESTÃO DE VOLTA COM O "OVAR EXPANDE"

De 17 a 19 de outubro, o Ovar Expande regressa à Escola de Artes e Ofícios para dar palco à nova música portuguesa, dando a conhecer novos projetos e artistas, naquela que será uma edição dedicada ao Cinema. Laura Rui, Mazgani, Bardino, Sara Cruz, Margarida Campelo, emmy Curl, Gobi Bear e Mirror People são os protagonistas musicais do evento vareiro.

Do jazz ao rock, da eletrónica à música tradicional portuguesa, passando ainda pelo folk, pop e R&B: ao longo de três dias, o município de Ovar vai acolher oito projetos musicais emergentes, convidando o público a viajar por novos ritmos num espaço dedicado à experimentação. A edição deste ano arranca a 17 de outubro, às 21h30, com uma artista da casa, Laura Rui, que se irá estrear em formato de banda na Sala Galeria, respondendo ao repto lançado pela Câmara Municipal. A celebração continua às 22h30, na

Sala Expande, com atuação de Mazgani que irá apresentar canções do novo álbum - o primeiro em língua portuguesa.

No segundo dia, 18 de outubro, dá-se uma nova viagem sonora com três perspetivas musicais diferentes: Bardino, às 21h30, na Sala Expande; Sara Cruz, às 22h30, na Sala Galeria; e Margarida Campelo, na Sala Expande, às 23h30. A última noite do Ovar Expande conta com as apresentações de emmy Curl, às 21h30, na Sala Expande. Logo a seguir, na Sala Galeria, atua Gobi Bear, às 22h30, encerrando a festa com o concerto de Mirror People, marcado para as 23h30, na Sala Expande.

Masterclasses

Para além da música, estão também já confirmadas a masterclass de música e cinema, dinamizada por André Tentugal (18 de outubro), e uma formação introdutória à produção musical para audiovisuais,

DR: Município de Ovar
dinamizada por André Malhado (19 de outubro). Ambas as oficinas têm a curadoria da Academia Gerador, estão marcadas para as 10h30 e são gratuitas, mas requerem inscrição prévia, limitada ao número de vagas existentes.

Conversas

Para completar a tríade criativa, haverá também um conjunto de conversas, que incluem artistas e outros convidados especiais que visam contribuir para a aproximação entre artista e público. A primeira conversa, marcada para abertura do Ovar Expande, acontece às 18h30, na Escola de Artes e Ofícios, e terá como pano de fundo, "Estrada para Mazgani", o documentário será exibido e comentado pelos seus protagonistas: o artista Mazgani e o realizador Rui Pedro Tendinha. A moderação está a cargo de Miguel Soares.

"Decisores" do CINANIMA 2024 já são conhecidos

O painel de jurados que vai avaliar os mais de 100 filmes selecionados para as competições internacionais e nacionais do CINANIMA já foi revelado. No total, 14 membros compõem quatro painéis de júri, entre os quais se incluem realizadores consagrados, artistas, historiadores, autores e diretores de alguns

dos festivais e associações mais relevantes do panorama atual do cinema de animação.

O júri internacional de curtas-metragens avaliará 38 filmes, entre os quais quatro 'curtas' portuguesas, e é composto por Bruno Simões, Joana Quinn, Juan Carlos Concha Riveros, Marta Pajek e Olivier Cotte. Já o júri da competição internacional de Obras de Estudantes, que conta também com 38 obras, integra Daria Kashcheeva, Joana Toste e Sergio Kotsovoulos.

Por sua vez, Deanna Morse, Les Mills e Piet Kroon são o trio que compõe o júri da competição internacional de longas-metragens, que conta com cinco filmes.

Na competição nacional, que integra 32 obras, os jurados Coke Riobóo, Filipa da Costa Gaspar e Wandson Lisboa vão determinar os vencedores do Prémio António Gaio, e os dois Prémios de Jovem Cineasta Português (mais de 18 anos aos 30 anos, e menos de 18 anos).

da terra



ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO DE ESPINHO DISTINGUIDA PELA "QUALIDADE EXEMPLAR"

Pelo terceiro ano consecutivo, a Câmara Municipal de Espinho recebeu o "Selo da qualidade exemplar de água para consumo humano", certificado que atesta que a segurança do consumo da água distribuída nas torneiras do município. A distinção é anualmente atribuída pela Entidade

Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR), e tem por base um sistema de avaliação dos serviços prestados aos consumidores, que resulta posteriormente na atribuição de selos de qualidade às entidades gestoras cumpridoras dos critérios mínimos identificados no regulamento. A qualidade da

água para consumo humano foi monitorizada tendo por base os controlos analíticos realizados no ano transato. A Câmara Municipal de Espinho fez parte de um leque de 83 entidades gestoras (num universo de 221) distinguidas na categoria.



SC Espinho

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Pedro Nélson Gonçalves Sousa, Sócio nº 70, Presidente da Assembleia Geral do Sporting Clube de Espinho, nos termos do artigo 55º dos Estatutos do Clube, convoca os Associados para uma Reunião Extraordinária da Assembleia Geral, a realizar no dia 24.outubro.2024, pelas 21,15 horas, no Auditório da Junta de Freguesia de Espinho, Rua 23 - Espinho, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto único Apreciação e votação do Relatório e Contas do exercício 2023/2024.

Se à hora marcada para o início dos trabalhos não se encontrar presente a maioria absoluta dos sócios, a Assembleia Geral funcionará em segunda convocatória quinze minutos após, (21h30m) com os sócios presentes (Artigo 58º dos Estatutos do Clube).

Só poderão participar na Assembleia Geral os sócios com as quotas em dia (*cota09.2024*) e satisfaçam os requisitos do Artigo 22º dos Estatutos do Clube.

Nos termos da alínea h do Artigo 22º dos Estatutos do Clube, o Relatório e Contas estará disponível para consulta a partir do dia 14.outubro.2024 na Loja Tigre no horário de expediente (9h30_12h | 14h_18h).

Espinho, 8 outubro 2024

Assembleia Geral | Presidente

Dr. Pedro Nelson Gonçalves Sousa

Sócio nº 70

Loja Tigre | Rua 18.º nº 738
Apartado 732 | 4501-901 Espinho
www.scespinho.pt

T / F +351 22 733 30 30
M +351 91 633 94 82
E scespinho@scespinho.pt

Página 1 | 1

SJ da Madeira tem 20 mil euros para quem tiver soluções práticas para questões locais

Até ao final de dezembro, o município de SJ da Madeira estará a levar a efeito um concurso de inovação, que prevê a atribuição de um total de 20 mil euros em prémios para as melhores ideias destinadas a resolver problemas do concelho. Assim, o concurso "Innovate My City/ Inovar a Minha Cidade" está a aberto a particulares e pequenas empresas, dos distritos de Aveiro e Porto, mas o júri - composto por elementos da Universidade de Aveiro, membros do parque de ciência e tecnologia da Sanjotec, e ainda da associação Investors Portugal - prevê uma majoração para propostas que partam do próprio concelho. Além de 10 mil euros para a melhor proposta, sete mil para o segundo classificado e três mil para o terceiro, o concurso também garantirá aos premiados seis meses de acesso a programas de capacitação do Sanjotec.

PUB

Barbara Kebab

Tel.: 224 951 894

Rua 23 N.º50 4500 - 802 Espinho

UNIDADES DE SAÚDE DE OVAR JÁ ESTÃO INTEGRADAS NA ULS ENTRE DOURO E VOUGA



A Unidade Local de Saúde (ULS) de Entre Douro e Vouga já integrou os 326 profissionais das unidades de saúde de Ovar que, no dia 1 de outubro, transitaram para essa estrutura, passando a servir, a partir do Hospital São Sebastião, mais 56.000 utentes.

A inclusão das unidades de saúde de Ovar na ULS de Entre Douro e Vouga colocou um ponto final na contestação social e política que, desde o início de 2023, se opunha à referenciação dos utentes vareiros para os hospitais de Aveiro e Coimbra, situados a distâncias maiores e mais dispendiosas do que as opções associadas ao concelho feirense, que é sede desta ULS e serve os territórios de Arouca, Oliveira de Azeméis, São João da Madeira e Vale de Cambra.

“Esta nova fase fará com que a nossa instituição fique mais forte e revigorada”,

declarou à agência Lusa o administrador da ULS de Entre Douro e Vouga, Miguel Paiva, que agora acumula também a supervisão do Hospital Francisco Zagalo (Ovar).

Para o administrador desta ULS, este alargamento “configura uma grande responsabilidade”, mas representa também “uma oportunidade” para aquela ULS conseguir, com o recurso aos meios disponíveis nas unidades de Ovar, oferecer “serviços cada vez melhores à população desse concelho, garantindo-lhes melhor acesso aos cuidados de saúde, maior qualidade e diferenciação”.

Além do Hospital Francisco Zagalo, transitaram para a gestão coordenada da ULS do Entre Douro e Vouga mais de 10 estruturas de saúde vareiras, entre as quais a Unidade de Convalescença da Rede Nacional de

Cuidados Continuados Integrados, o Centro de Saúde de Ovar e as Unidades de Saúde Familiar João Semana, Laços, Alpha, São João de Ovar e da Barrinha.

Em termos de recursos humanos, isso representa um universo de 326 trabalhadores que receberam formação prévia para o novo modelo de funcionamento das unidades onde agora exercem funções.

Já ao nível da despesa, a transferência também implica reafectação de verbas: “Deverá haver um acréscimo global da despesa estimado em cerca de 30 milhões de euros e que o orçamento da ULS do Entre Douro e Vouga para 2024 estava fixado em 280 milhões, o nosso orçamento global passará a ser na ordem dos 310 milhões de euros”, afirmou Miguel Paiva.

Academia de Artes de Arcozelo acolhe sessões quinzenais de saúde mental

No próximo dia 14 de outubro, segunda-feira, a Academia das Artes de Arcozelo vai iniciar um ciclo de sessões quinzenais sobre “Dinâmicas para a Saúde Mental”. As sessões irão decorrer todas as segundas-feiras, às 10h30. A iniciativa será orientada pela psicóloga Helena Carvalho e visa constituir “uma linha orientadora para o bem-estar diário, através

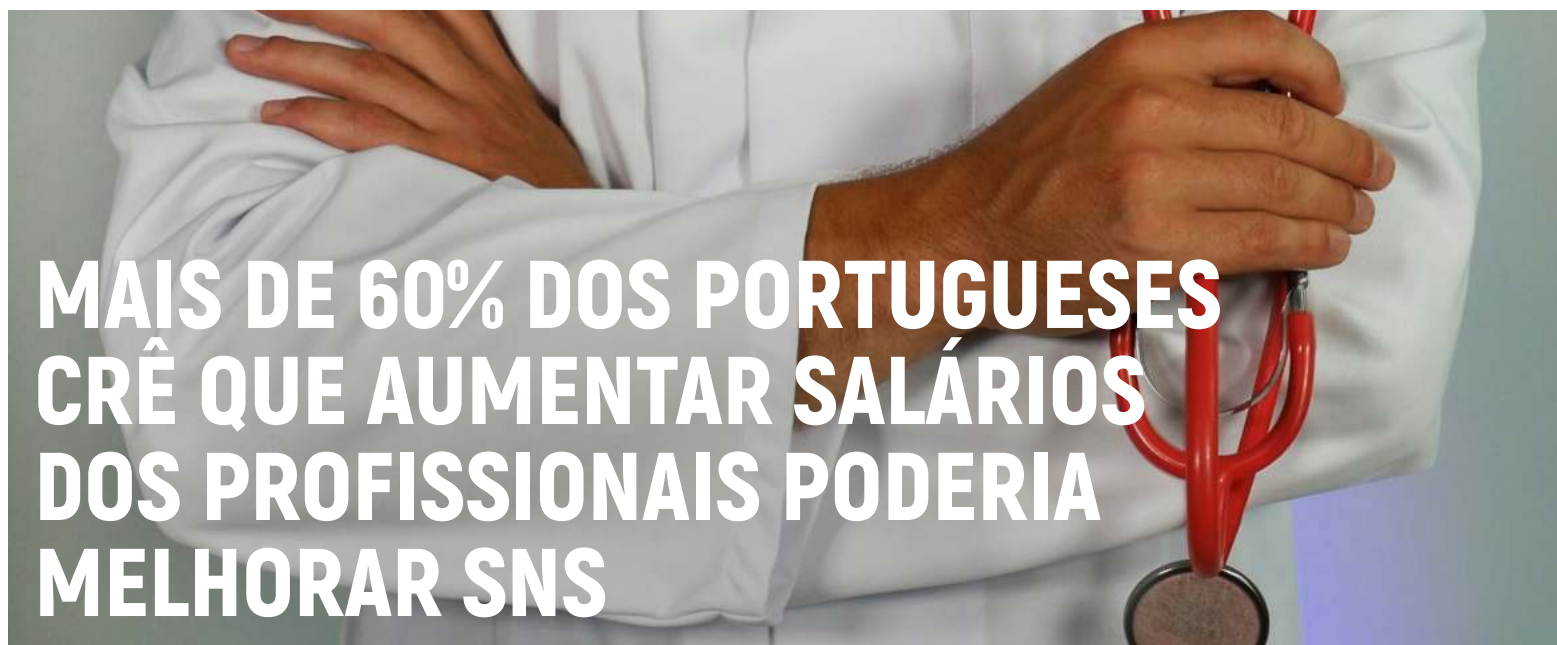
de algumas propostas simples e concretas passíveis de aplicação na rotina de cada um”. Nestas sessões de promoção de saúde mental serão abordados temas como a comunicação, pensamento, autoconhecimento, aceitação e regulação emocional através de exercícios práticos com carácter reflexivo. Os encontros quinzenais são promovidos através do programa Feliz (Mente), da Câmara Municipal de Gaia e financiado pelo Programa de Recuperação e Resiliência no âmbito do Plano de Ação das Comunidades Desfavorecidas.

PUB



Terra Viva Restaurante
& Merceria BIO
Rua 27 N.º715 e 722
4500-287 Espinho

espaço cidadão



MAIS DE 60% DOS PORTUGUESES CRÊ QUE AUMENTAR SALÁRIOS DOS PROFISSIONAIS PODERIA MELHORAR SNS

Mais de 60% dos portugueses pensa que aumentar os salários dos profissionais de saúde poderia melhorar o Serviço Nacional de Saúde (SNS), que satisfaz menos de metade dos cidadãos, indica um estudo internacional divulgado a 3 de outubro. Segundo o Relatório de Saúde 2024 da empresa farmacêutica STADA, apenas 49% dos inquiridos em Portugal estão satisfeitos com o SNS e o grau de satisfação caiu pelo terceiro ano consecutivo, depois de em 2022 ter atingido os 64% e em 2023 os 53%. Para o estudo, foram entrevistadas "online" 2000 pessoas em Portugal, das 46.000 questionadas em 23 países. A insatisfação dos utentes deve-se principalmente à qualidade dos cuidados (55% disse ter recebido ou conhecer alguém que recebeu cuidados inadequados), à dificuldade de atendimento (46% indicou ter dificuldade em conseguir uma consulta) e à desconfiança sobre o sistema público de saúde (43% declarou não confiar nos decisores políticos na área). Quanto aos fatores de melhoria, foram destacadas a valorização e a experiência, com 65% a referir o aumento

dos salários dos profissionais de saúde e 44% a pedirem que os decisores políticos ao nível dos cuidados de saúde tenham experiência na área.

Em termos de agrado com os serviços públicos de saúde, Portugal (49%) ocupa a 14.ª posição, abaixo da média europeia (56%). Fica atrás do Reino Unido (56%) e à frente de Itália (48%), numa lista liderada pela Bélgica (85% dos inquiridos satisfeitos) e que termina com a Hungria (26%). O aumento da insatisfação não afeta a confiança dos portugueses na "medicina tradicional", tendo 62% declarado confiar na mesma, 32% dos quais completamente (em 2022 eram 27%). O relatório precisa que 43% dos questionados disseram confiar "que o médico e o farmacêutico sabem o que é melhor para si", 42% indicaram ter beneficiado "dos efeitos da medicina tradicional" e 26% referiram confiar "na investigação de décadas e na metodologia rigorosa" que é aplicada. De acordo com 55% dos sondados, "uma comunicação mais simples e empática" durante as consultas faria aumentar a confiança, enquanto 49% gostariam que fosse

dada mais atenção aos cuidados prestados e às suas necessidades e 46% defendem uma abordagem menos parcial e que tenha em consideração a saúde física e mental.

Quanto às farmácias, 49% dos portugueses "gostariam que as opções de tratamento e medicação fossem mais baratas", 44% de ter acesso a mais serviços de saúde (por exemplo testes de audição e visão) e 38% de também poderem ser atendidos "online". Em relação à confiança, Portugal está na 17ª posição, abaixo da média europeia (69%), sendo o primeiro lugar da lista ocupado pela Finlândia (84%) e o último pela Bulgária (55%). Das 2000 pessoas que integraram a amostra em Portugal, 53% era do género feminino e 42% tinha mais de 55 anos, enquanto 35% tinha entre 35 e 54 anos e 23% entre 18 e 34. O Relatório de Saúde STADA, visando conhecer a opinião da população e promover o debate sobre o tema, é realizado anualmente desde 2015 e internacionalmente desde 2019.

PUB

AQUÁRIO MARISQUEIRA D'ESPINHO
60 ANOS

Tel.: 22 732 1000 R. 4 540, Espinho

Horto da Jú

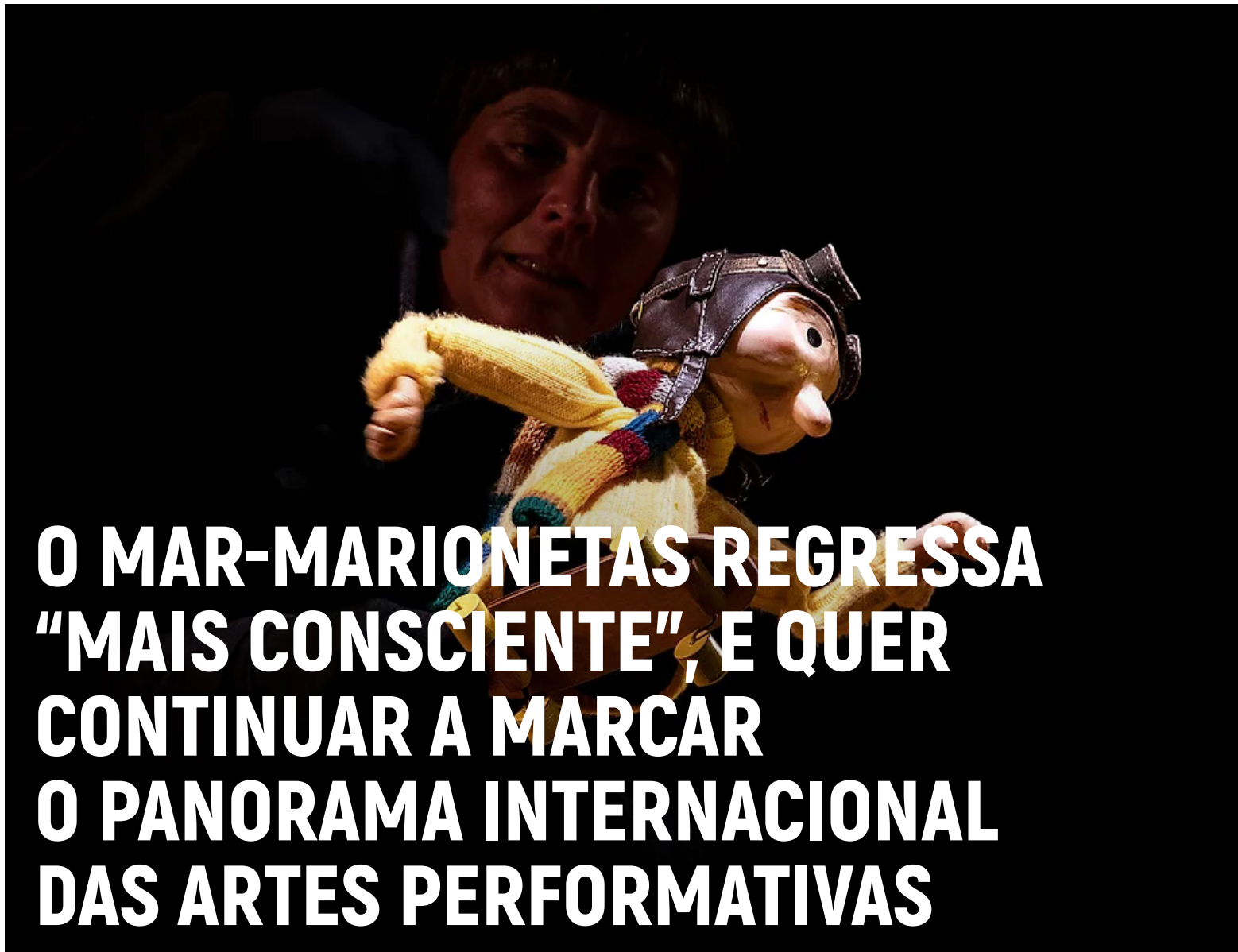
Rua 31, nº 887
Espinho
T. 227 310 707
hortodaju@gmail.com
f /hortodaju1991

TATTOO PIERCING

HELLO SAILOR
TATTOO PARLOR

RUA 33 N340
ESPINHO 917 366 503

entrevista



O MAR-MARIONETAS REGRESSA “MAIS CONSCIENTE”, E QUER CONTINUAR A MARCAR O PANORAMA INTERNACIONAL DAS ARTES PERFORMATIVAS

Joel de Oliveira

Entre os dias 11 e 27 de outubro, Espinho acolhe mais uma edição do Festival Mar-Marionetas, que em 2024 surge com uma particularidade: a direção artística e coordenação técnica do evento estará ao encargo da experimentada Companhia de Teatro e Marionetas de Mandrágora. São 18 anos de história de um evento que trará à cidade e às escolas não apenas espetáculos, mas também ações de formação, exposições, conversas, performances e outras formas de contacto com a marioneta. Em entrevista ao MV, Maria Manuel Cruz, Presidente da Câmara Municipal de Espinho – entidade organizadora do Festival – admite que a parceria com a Companhia residente no FACE marca o início “de uma nova era” para o evento, que se apresenta este ano num formato “mais consciente e diversificado”. No futuro próximo, o Mar-Marionetas pretende “expandir e reforçar” a sua presença internacional, contemplando na sua programação um maior número de companhias estrangeiras. Para além de crescer para fora, há a intenção de o fazer também cá dentro, levando alguns dos espetáculos até às freguesias.

O Festival Mar-Marionetas celebra 18 anos em 2024. Com que tom é que se escrevem os capítulos da história da primeira edição do evento até aos dias de hoje, e que marcas ficam desse trajeto?

A história do Festival Mar-Marionetas é escrita com constante evolução e inovação, mas também com um profundo respeito pelas tradições das artes performativas. Desde a primeira edição, o festival tem sido um espaço privilegiado para a valorização e reinvenção da arte das marionetas, tanto em Portugal como a nível internacional. O seu percurso tem sido marcado pela diversidade de propostas artísticas, pelo envolvimento da comunidade e pelo sucesso na atração de públicos de todas as idades. Ao longo dos anos, o Mar-Marionetas tem conseguido consolidar uma identidade própria, sendo reconhecido não apenas como um festival de marionetas, mas como um encontro cultural abrangente.

Em 2021 e 2022, por força do contexto pandémico vivenciado, o Festival não aconteceu. Esses anos de pausa impactaram, de alguma forma, o evento? Começou a ser pensado/organizado de forma diferente?

Os anos de 2021 e 2022, em que o festival não pôde realizar-se devido à pandemia, trouxeram novos desafios e exigiram uma reavaliação do modelo organizativo. Durante essa pausa forçada, aproveitámos para repensar o evento, adaptando-o às novas realidades sociais e culturais. O festival regressa assim com uma abordagem mais consciente e diversificada, reforçando a importância das atividades pedagógicas, das oficinas e da interação com as escolas, o que resultou num Mar-Marionetas mais robusto e preparado para os desafios futuros.

A programação da edição deste ano assenta “na diversificação de atividades e contacto com várias formas de arte”. Esta “diversidade” tem contribuído para a atração de diferentes públicos, ao longo dos anos?

Sim, a aposta na diversificação de atividades tem sido um dos principais motores de atração de diferentes públicos ao longo das várias edições do festival. O Mar-Marionetas foi sempre mais do que apenas um festival dedicado à arte das marionetas; é um evento que se reinventa a cada ano, incorporando novas expressões artísticas, como música, teatro, exposições e oficinas interativas. Esta abordagem inclusiva e eclética tem sido fundamental para alargar o espectro de públicos, atraindo não só famílias e crianças, mas também jovens e adultos, assim como profissionais das artes performativas e curiosos que veem o festival como uma oportunidade de contacto com a arte em várias das suas formas. A diversidade artística permite que o festival se posicione como um evento inclusivo, aberto a todos, o que tem gerado uma grande adesão e fidelização de públicos. As diferentes atividades, que vão desde performances inovadoras a oficinas pedagógicas, garantem que cada edição tenha algo novo a oferecer, mantendo o festival dinâmico e atrativo para uma audiência cada vez mais diversificada.

Não raramente, o Mar-Marionetas esgota salas de dimensão respeitável, como a António Gaió, no Multimeios, ou o Auditório de Espinho - Academia. Isto é algo pouco comum nos espetáculos de marionetas, que por norma ocupam salas de menor envergadura. Há um apreço particular por este tipo de espetáculos em Espinho?

Espinho tem um carinho especial pela arte e pela cultura e isso também se reflete na adesão e no entusiasmo que o festival gera. Ao longo dos anos, o Mar-Marionetas conquistou uma relação especial com o público e com a comunidade, que reconhece o festival como um evento de qualidade e um momento importante no calendário cultural da cidade. É essa relação que permite que, ano após ano, o festival esgote salas de dimensão acima da média para este tipo de eventos, algo que, de facto, não é comum no mundo das marionetas, onde os espetáculos costumam ter uma escala mais modesta. Este sucesso deve-se, em grande parte, ao trabalho de programação e à capacidade de surpreender o público com produções de elevado nível artístico, tanto nacionais como internacionais. As marionetas, em Espinho, são vistas como uma forma de arte que transcende o entretenimento infantil, sendo apreciadas por todas as faixas etárias, desde

crianças até adultos, o que contribui para esgotar salas de grande envergadura.

A ligação às escolas é outro dos pontos fortes do Festival. A marioneta pode ser uma ferramenta educativa eficaz? Em que medida?

As marionetas têm um enorme potencial educativo e o festival tem sabido explorar esse recurso de forma exemplar. No contexto escolar, as marionetas são uma ferramenta lúdica que facilita a aprendizagem de forma criativa e interativa, enquanto estimula o pensamento crítico e a capacidade de expressão das crianças. Ao incluir oficinas e espetáculos direcionados para as escolas, o Mar-Marionetas promove a utilização da arte como veículo de transmissão de valores, culturas e histórias, permitindo às crianças desenvolverem habilidades cognitivas, emocionais e sociais. O uso de marionetas permite também abordar temas complexos de uma forma acessível, contribuindo para o desenvolvimento emocional e social dos alunos. Além disso, ao verem os seus próprios professores e colegas envolvidos em atividades de marionetas, os alunos sentem-se mais conectados ao processo de aprendizagem, tornando a experiência educativa mais envolvente e memorável.

Que impacto é que estas atividades dedicadas ao público escolar poderão ter nas futuras gerações? O Festival pode influenciar/incutir nos mais novos um apreço particular pelas artes performativas?

O impacto das atividades dirigidas ao público escolar no Mar-Marionetas vai muito além do simples entretenimento. Ao proporcionar um contacto precoce com as artes performativas, o festival tem um papel crucial na formação cultural e artística das futuras gerações. Crianças que, de outra forma, talvez nunca tivessem tido a oportunidade de assistir a espetáculos de marionetas, podem, através do festival, desenvolver um interesse duradouro por estas e outras formas de expressão artística. A introdução das artes no ambiente escolar ajuda a fomentar a criatividade e o pensamento crítico desde tenra idade, incutindo nos mais novos um gosto pelas artes performativas que poderá influenciar as suas escolhas futuras, seja como apreciadores de arte ou até como profissionais da área cultural. O festival contribui para formar públicos mais conscientes e interessados na diversidade cultural e artística, algo que terá um impacto profundo na sociedade.

Este ano será, também, o primeiro em que a Companhia de Teatro e Marionetas de Mandrágora, sediada em Espinho, assumirá a direção artística do evento. Quais são as expectativas desta parceria? Poderá significar


o início de uma nova fase/caminho para o Festival?

A parceria com a Companhia de Teatro e Marionetas de Mandrágora inaugura, sem dúvida, uma nova fase para o festival. A companhia, com uma história sólida e reconhecimento a nível nacional e internacional, traz consigo um conjunto de novas ideias, perspetivas e uma abordagem mais técnica e profissionalizada à organização do evento. As expectativas são elevadas, uma vez que os Mandrágora tem um longo historial de inovação e qualidade artística, o que deverá refletir-se numa programação mais ousada e diversificada. Esta colaboração representa, portanto, um passo importante para a evolução do festival, mantendo-o na vanguarda dos eventos culturais dedicados às marionetas. A companhia traz não só uma nova liderança artística, mas também uma visão estratégica que poderá garantir a continuidade e expansão do Mar-Marionetas nos próximos anos.

Esta parceria supõe uma mudança significativa na curadoria, ou na abordagem à programação do Festival. O que é que o público pode esperar de diferente?


Com a Companhia de Teatro e Marionetas de Mandrágora a assumir a direção artística, o público pode esperar algumas mudanças interessantes na curadoria do festival. A abordagem da companhia é marcada pela inovação e pelo desejo de explorar as marionetas em contextos mais amplos, o que pode significar uma maior fusão de diferentes formas de arte e uma programação que vá além do convencional. O público poderá ser surpreendido por espetáculos mais experimentais, além de uma forte componente de interação e participação comunitária. A presença de companhias internacionais, novas oficinas temáticas e a aposta em marionetas de grande escala são apenas algumas das inovações que o público poderá encontrar nas próximas edições. A curadoria dos Mandrágora permitirá explorar a marioneta como uma forma de arte complexa e multifacetada, o que trará certamente um novo fôlego ao festival.

PUB



**RESTAURANTE - CHURRASCÃO
BALIZA**

Serviço Take Away
Rua 8 N°471 Espinho
(frente ao Casino)
Tel.: 22 734 0220



Ao longo da sua história, o "Mar-Marionetas" já teve vários slogans: "o festival que não se esquece", ou "o encontro de todas as idades". Que frase melhor define, hoje, aquilo que o evento representa?

É um exercício muito difícil traduzir um festival da qualidade do Mar-Marionetas numa só frase, mas pela magia e pelo impacto que o evento tem, especialmente junto dos públicos mais jovens, acredito ser realmente um festival que não se esquece, seja pela diversidade artística que caracteriza o festival, seja pela sua vocação inclusiva, abrangendo todas as faixas etárias e públicos. O Mar-Marionetas deixou de ser apenas um festival de marionetas, transformando-se num espaço cultural que acolhe diferentes expressões artísticas, promovendo o encontro entre artistas e o público de todas as idades, tornando-se num evento verdadeiramente memorável.

O concelho de Espinho tem já uma série de acontecimentos culturais de relevo, como o CINANIMA, o FEST ou o FIME. Que lugar é que o Mar-Marionetas ocupa neste "ecossistema" cultural?

O Mar-Marionetas ocupa um lugar especial e complementar no panorama cultural de Espinho. A conjugação de eventos como o CINANIMA, o FEST, o FIME ou o Mar-Marionetas fazem de Espinho um epicentro de cultura, num ecossistema que queremos cada vez mais dialogante e articulado. Como

todos os outros, o Mar-Marionetas oferece uma proposta única ao explorar o universo das marionetas e das formas animadas. Este carácter distintivo confere-lhe um espaço próprio no "ecossistema" cultural da cidade, permitindo que se destaque como um evento dedicado a uma arte que, embora muitas vezes marginalizada, possui um valor artístico e pedagógico imenso.

O festival complementa os outros grandes eventos de Espinho ao trazer uma experiência artística singular, que atrai tanto o público local como visitantes internacionais, consolidando a cidade como um importante centro cultural e artístico.

Quais são os principais objetivos, a curto/médio prazo, do Festival?

A curto e médio prazo, o principal objetivo do Mar-Marionetas é continuar a crescer como uma referência nacional e internacional no mundo das marionetas e das artes performativas. Para além de consolidar o seu papel como um evento cultural de destaque, o festival quer expandir o número de atividades pedagógicas e oficinas, reforçando a sua ligação ao público escolar. Há também uma intenção clara de promover mais colaborações internacionais, trazendo a Espinho companhias de todo o mundo e projetando o festival para uma audiência global. Outro objetivo importante é manter a diversidade da programação, garantindo que o festival continue a ser inclusivo e acessível a todos os públicos, promovendo o encontro entre artistas e a comunidade, através de atividades lúdicas e pedagógicas.

Que mudanças poderão estar no horizonte? Existe algum plano de expansão para levar o Festival a outros locais (nomeadamente às freguesias, para além das escolas), ou ampliar as colaborações internacionais?

Sim, temos no horizonte planos que visam precisamente expandir e reforçar a presença do festival, tanto no concelho como na sua dimensão internacional. Queremos apostar num evento com uma vertente descentralizada, que democratize o acesso à cultura e que faça do concelho um grande palco de arte e cultura. Esta expansão permitiria que mais pessoas tivessem acesso às atividades do festival, fomentando uma maior interação com diferentes públicos. Além disso, a ampliação das colaborações internacionais é uma prioridade. O festival já conta com a presença de companhias estrangeiras, mas o objetivo é fortalecer ainda mais essas parcerias, elevando o nível da programação e reforçando a posição do Mar-Marionetas como um evento de renome no circuito internacional das artes performativas.

PUB

CAMÕES

Sessão Comemorativa

500 ANOS

Comunicações
Música
Leitura de poemas

Todo o mundo é composto de mudança. Tomando sempre novas qualidades.

15h30

26 OUT

Auditório

NASCENTE

o explicador



O QUE É O CARTÃO EUROPEU DE SEGURO DE DOENÇA?

Com o regresso às rotinas de trabalho e a consequente proximidade das férias de final de ano, muitos cidadãos começam a preparar as suas viagens para fora do país. Neste cenário, surge um recurso que, apesar de disponível há bastante tempo, continua a ser desconhecido para muitos: o Cartão Europeu de Seguro de Doença. Este cartão garante o acesso a cuidados de saúde em situações inesperadas durante estadias temporárias em Estados-membros da União Europeia e outros países. Assim, compreender as suas limitações e saber em que circunstâncias pode ser utilizado podem ser informações importantes para evitar surpresas desagradáveis em momentos de necessidade.

O que é?

O Cartão Europeu de Seguro de Doença (CESD) é um cartão gratuito que permite a uma pessoa segurada ou abrangida por um regime de proteção social de um dos 27 Estados-membros da União Europeia, Espaço Económico Europeu, Suíça e Reino Unido, obter junto dos prestadores de cuidados públicos a assistência médica de que necessitar durante a sua estadia temporária.

No fundo, é um cartão de modelo único - comum a todo o espaço da União Europeia, Islândia, Lichtenstein, Noruega e Suíça - "concebido para simplificar a identificação do seu titular e da instituição que financeiramente é responsável pelos custos dos cuidados de saúde de que este possa vir a necessitar", refere a Segurança Social.

Onde posso pedir este cartão?

O CESD pode ser pedido pela Internet, através da Segurança Social Direta, utilizando o Número de Identificação de Segurança

Social (NISS) e a palavra-chave, ou o Cartão de Cidadão para aceder ao serviço. Também é possível requerê-lo presencialmente nos serviços de atendimento da Segurança Social em Portugal Continental, nos Espaços Cidadão (que oferecem apoio digital para acesso à Segurança Social Direta), ou nos serviços dos Institutos da Segurança Social dos Açores e da Madeira.

Se o pedido for feito pessoalmente, é necessário preencher um formulário disponível nos balcões de atendimento ou na Internet. Posteriormente, o cartão será enviado para a morada indicada pela pessoa que o solicitou. Em casos de urgência, pode ser emitido um certificado provisório, que oferece os mesmos benefícios do cartão.

Quem pode pedir o CESD?

De acordo com a Segurança Social, em Portugal o CESD pode ser requerido pelos trabalhadores que se encontrem abrangidos pelo regime de Segurança Social, os não-ativos, os pensionistas e respetivos familiares. Acresce a esta lista os beneficiários de subsistemas de saúde públicos e privados, bem como os utentes do Serviço Nacional de Saúde, no caso de não haver vínculo à Segurança Social ou a um subsistema de saúde público ou privado. O CESD é um cartão nominativo e individual. Ou seja, beneficiário, que se desloque ao estrangeiro, deve possuir o seu cartão.

E como o posso usar?

Na página da Comissão Europeia pode consultar os esclarecimentos das coberturas e despesas médicas abrangidas pelo cartão de cada país e encontrará dados relativos ao funcionamento dos reembolsos em cada país, quanto deve pagar pelos serviços, os médicos

e hospitais que aceitam o cartão, assim como o que fazer em caso de extravio ou roubo do documento e contactos de emergência.

Notas importantes

Tal como a Comissão Europeia ressalva, o CESD "não é uma alternativa ao seguro de viagem", pelo que "não cobre cuidados de saúde prestados no sistema de saúde privado nem outras despesas".

Além disso, este instrumento não cobre as despesas se viajar com o objetivo de obter tratamento médico nem garante que os serviços prestados sejam gratuitos. "Uma vez que os sistemas de saúde variam de país para país, a gratuidade dos serviços do seu país de origem pode não se aplicar noutros países" - lê-se no artigo da Comissão Europeia.

Fontes consultadas: Comissão Europeia; Segurança Social

PUB



O Golfinho
Marisquearia / Snacksbar

Tel.: 22 734 4294 Rua 2 N°663, Espinho



desporto



COM GOLOS AO RITMO DA CHUVA, SC ESPINHO DERROTA FIÃES E INICIA PERSEGUIÇÃO AO LÍDER FLORGRADE

DR: Sporting Clube de Espinho (Facebook)

No passado domingo, 6 de outubro, a chuva fez-se sentir na visita dos 'tigres' ao reduto do Fiães SC, mas o 'verdadeiro dilúvio' aconteceu dentro das quatro linhas, onde o Sporting Clube de Espinho brindou a massa adepta com uma autêntica 'chuva de golos', vencendo os fianenses por 0-4.

O primeiro golo do encontro surgiu aos 30 minutos de jogo com Samuel Vivas a finalizar de cabeça e, poucos minutos depois, numa rápida jogada de contra-ataque, Chico cabeceou para o fundo das redes, aumentando a diferença no marcador. O terceiro golo surgiu numa altura em que o Fiães SC procurava chegar à baliza dos 'tigres', mas um passe mal calculado da equipa da casa

abriu caminho para Ricardo Rodrigues fazer o terceiro ainda antes do apito para intervalo.

Na segunda metade, com a chuva a fazer sentir-se no terreno e a atrapalhar as transições e disputas de bola, Pedro Santos, na sequência da marcação de um livre, desviou a bola com a cabeça para o interior da baliza do Fiães, colocando um ponto final no resultado.

Nesta quinta jornada do Campeonato Sabseg destacam-se ainda as vitórias do Florgrade FC na deslocação a Águeda (0-2) e do SC Esmoriz frente à Juveforce (2-1). Já a AD Ovarense perdeu na viagem até Paços de Brandão, por duas bolas, e o Relâmpago Nogueirense foi derrotado pela margem

mínima no reduto do SC Bustelo.

Contas feitas, o Florgrade FC encontra-se no topo da tabela, isolado, com 12 pontos, seguido logo do SC Espinho, com 10 pontos, e AD Ovarense ocupa a terceira posição com nove pontos.

No próximo fim de semana, a 13 de outubro, o emblema espinhense recebe o SC Bustelo, às 15h30, no Campo Joaquim Domingos Maia, enquanto o Florgrade FC acolhe a ADC Lobão em sua casa, e a Ovarense joga contra a AA Avanca, no Estádio Marques Silva. No dia anterior o Relâmpago Nogueirense defronta o SC Alba, às 15h30, no Parque da Concórdia.

Taça de Aveiro: GD Ronda carimba passagem para a próxima fase

O GD Ronda é a única das três equipas do concelho de Espinho que, até ao momento, assegurou a passagem à próxima fase da Taça de Aveiro Prof. José Valente Pinho Leão. Com uma jornada ainda por se disputar desta fase inicial da competição, o GD Ronda, GD São Roque, GD Mealhada, CR Antes e a AA Macinhatense são as cinco equipas que garantiram as vitórias necessárias na série que disputam. A AD Quinta Paramos ainda tem a possibilidade de se qualificar, mas os Leões Bairristas estão fora da competição.

No Grupo 2, o GD Ronda assegurou o primeiro lugar ao derrotar, por 0-4, o CCR São Martinho,

com golos de Diogo Amorim, Daniel Silva, Paulo Leite e Thiago Silva, somando assim a segunda vitória depois de ter batido, por 1-2, o CD Arrifanense (segundo classificado) na jornada passada.

A AD Quinta Paramos, que venceu o primeiro encontro, encontra-se agora na segunda posição do grupo 6 - liderado pelo S. Vicente de Pereira -, uma vez que empatou este fim de semana contra os Leões Bairristas. A equipa do concelho de Ovar lidera com seis pontos, enquanto a AD Quinta Paramos tem quatro pontos, mas o próximo embate é entre ambas as formações, podendo ser decisivo para apurar quem segue nesta prova. Os Leões Bairristas contam com apenas um ponto, estando assim arrumados da competição.

Numa situação semelhante à da AD Quinta Paramos está o AD Nogueira da Regedoura, que compõe o grupo 5: a equipa de Paramos tem quatro pontos, tal como a AD Argoncilhe, e o próximo encontro entre ambas irá definir quem segue.

As restantes vagas serão apuradas a 22 de dezembro, altura em que se jogará a jornada inaugural da fase de grupos da prova e que foi adiada devido aos incêndios que assolaram o distrito de Aveiro, em setembro. Note-se que apenas os vencedores de cada grupo avançam para a fase seguinte da Taça de Aveiro, na qual já entram as equipas que militam no Campeonato Sabseg, e que será jogada no formato de eliminatória.



DANÇA DESPORTIVA: ANA SOUSA VENCE PROVA DO CIRCUITO IBÉRICO EM TUI

DR: Federação Portuguesa de Futebol

No fim de semana de 5 e 6 de outubro, a equipa de dança desportiva do SC Espinho participou no Circuito Ibérico 2024 (Tui, Espanha), com destaque para a atleta solo Ana Sousa que, no escalão Sênior A, venceu a prova e também o Trofeo Concello de Tui. Também Sara Beira saiu vencedora do Trofeo Concello de Tui, no escalão Youth+Adult, e conquistou o quinto posto no Circuito Ibérico Juventude, após ter passado à meia-final e final. Já Marta Estrela ficou-se pelo sexto lugar, também no escalão Youth+Adult, e fez a meia-final no Circuito Ibérico Adultos. Na competição de pares, Gabriel Mendes e Leonor Neves chegaram às meias-finais (Juniore), tendo arrecadado um quinto posto. Carlos Martins e Adriana Castro conquistaram a medalha de prata e a quarta posição no Circuito Ibérico Adultos. Por último, André Silva e Vanessa Nuno registaram a quarta posição no Circuito Sênior. A equipa vai agora focar atenções na 4ª jornada da Taça de Portugal Standard e Latinas, que decorrerá na Madeira.

Atletismo: EV-Peraltafil e GD Ronda percorreram a 34ª Meia Maratona de Ovar

Foi mais um fim de semana de prova para as formações de atletismo de Espinho, com a EV-Peraltafil e o GD Ronda a competirem na 34ª Meia Maratona de Ovar e Corrida dos Azulejos. Em território vareiro, a EV-Peraltafil ganhou destaque por Renato Sousa, 15º no escalão Sênior, e Hélder Pires, 18º no mesmo escalão (e premiado por ter sido o primeiro classificado

natural do concelho de Ovar). O novo integrante da equipa, Carlos Costa, também mostrou o seu potencial, ao registar a 19ª posição no escalão Sênior. Nos escalões de veteranos, Paulo Pinto garantiu o quinto posto no M45, e Vítor Costa ficou em sétimo. Na prova de dez quilómetros, Ricardo Pereira conquistou um lugar no pódio, e foi terceiro na geral.

Também em Ovar, o GD Ronda fez-se representar por quatro atletas: na Corrida dos Azulejos, Pedro Cerdeirinha confirmou o 12º posto da geral (e terceiro nos M40). Na meia-maratona, Hugo Silva foi oitavo nos M45. Competiram ainda, pelo emblema de Guetim,

Paulo Mota (75º lugar no escalão M50) e Celso Silva (88º no escalão M40). O GD Ronda esteve em prova também no sábado, no Douro Trail (25 quilómetros), com Mário Ibarra a concluir a prova no décimo posto da geral, e quinto entre os Seniores Masculinos. Manuel Bastos também subiu ao pódio com um terceiro posto no escalão M50. Na prova mais longa, de 50 quilómetros, Carlos Fazendeiro concluiu o circuito no nono lugar da geral, e venceu o escalão M60. André Melo fechou o top10 da geral, e foi sexto classificado na categoria Sênior.

PUB

Diariamente até às 03:30h

Início das Aulas:
1 outubro

Espaço Animartes

Rua 39, 335 Espinho
comunicacao@nascente.org.pt
924 465 546

ANIMARTES NASCENTE

2024/2025



INSCRIÇÕES ABERTAS

- Capoeira
- Dança Criativa
- Danças Europeias
- Ginástica de Manutenção
- Karaté
- Pilates